

**PALEOECOLOGIA DE *UBERABASUCHUS TERRIFICUS*, UM
CROCODYLOMORPHA DO CRETÁCEO DA BACIA BAURU**
PALAEOECOLOGY OF *UBERABASUCHUS TERRIFICUS*, A CRETACEOUS
CROCODYLOMORPHA FROM THE BAURU BASIN

CARVALHO, I.S.¹; RIBEIRO, L.C.B.^{2,3}; AVILLA, L.S.^{1,4}

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia, ismar@geologia.ufrj.br

² FUMESU, Centro de Pesquisas Paleontológicas L.I.Price, lcbrmg@terra.com.br

³ Universidade de Uberaba, Departamento de Biologia

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional – Setor de Herpetologia, lavilla@compuland.com.br

Uberabasuchus terrificus Carvalho, Ribeiro & Avilla é um Crocodylomorpha Peirosauridae da Bacia Bauru (Formação Marília, Campaniano-Maastrichtiano). Apresenta uma estrutura craniana com rostro moderadamente estreito, grandes órbitas arredondadas, protegidas por ossos supra-orbitais de geometria triangular, e fenestra pré-orbital circundada posteriormente por uma cavidade profunda. No contato entre a pré-maxila e a maxila, possui uma perfuração lateral para o encaixe de um grande dente mandibular. O nasal participa das narinas externas e produz uma estrutura semelhante a um bico na extremidade do rostro, a qual é uma feição única entre os peirosaurídeos. Na margem basal desta feição há uma suave depressão óssea. A pré-maxila possui cinco dentes, cônicos e circulares em seção. Estes dentes tornam-se progressivamente maiores da região anterior para a posterior da pré-maxila, sendo que, a partir do segundo dente pré-maxilar, todos possuem serrilhas. Na maxila há pelo menos doze dentes maxilares, que denotam certo grau de heterodontia. Os três primeiros são moderadamente comprimidos, aumentando progressivamente de tamanho, tendo bordas posteriores serrilhadas. O terceiro dente da maxila é o maior da seqüência. Os demais dentes são espatulados e ou globosos, com finas serrilhas em suas coroas. A mandíbula apresenta sua região anterior (dentário) projetada para cima, e os dentes nela encontrados são cônicos e por vezes denotam uma superfície curva de desgaste. Os dentes mais posteriores têm coroas espatuladas e forma globosa, com serrilhas finas. A partir da análise osteológica, e por comparação com espécies viventes de crocodilos, verifica-se que heterodontia e mandíbula com borda ondulada pertencem a uma categoria funcional que possibilitaria *Uberabasuchus* capturar a presa mais firmemente entre as mandíbulas. O rostro comprimido lateralmente pode ser interpretado como um mecanismo para incrementar a resistência do crânio durante a mordida. Os dentes pontiagudos, espatulados e com bordas serrilhadas poderiam ter sido úteis para perfurar e dilacerar as presas. A borda inferior da extremidade da região rostral, a qual apresenta uma estrutura em bico, poderia comportar glândulas, que facilitariam a percepção olfativa, possibilitando assim um maior sucesso na localização das presas. Tratam-se das possíveis estratégias de um animal de hábito essencialmente terrestre e que ocupava um nicho ecológico no topo da cadeia alimentar. Este estudo contou com o apoio da FAPEMIG, Prefeitura Municipal de Uberaba, Centro de Pesquisas Paleontológicas L.I.Price, Universidade de Uberaba, CNPq (Proc. nº 300571/2003-8) e FAPERJ (Instituto Virtual de Paleontologia).